

COMMERCIO

Assignaturas:—Anno, 13200 reis; Seis mezes, 600.
Pelo correio:—Anno, 13500 reis; Seis mezes, 750. Brazil:
Anno 115000 reis (moeda fraca).

REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO
Largo de S. Roque, 4, 5 e 6
POVOA DE VARZIM

Da Povoia de Varzim

Director e proprietario--Antonio dos Santos Graça

Publicações:—Communicados, linha. 40 reis. Anuncios, temporarios, 40 reis a linha; permanentes até 1 grl de pagina 2500 reis; além d'este espaço, contracto e special. Os assignantes gosam o desconto de 25 o/o. Publicações literarias, gratis em troca d'um exemplar á redacção.
Composto e impresso na typographia do «Commercio da Povoia de Varzim»—Largo de S. Roque



Rocha Peixoto

Apoz cincoenta e dous dias de atros soffrimento, falleceu, na tarde de domingo ultimo, em Mathosinhos, o dedicadissimo povoense e sabio portuguez sñr. Antonio Augusto da Rocha Peixoto, naturalista da Academia Polytechnica do Porto, director da Bibliotheca Publica, conservador do Museu Municipal do Porto e professor da Escola Industrial Infante D. Henrique.

Apezar do extincto contar ainda 41 annos de idade já era tão extraordinario o seu valor como homem de saber que o seu desaparecimento é considerado uma grande perda para a sciencia.

Como patriota não o havia mais dedicado, quer se tratasse da patria quer se fallasse sómente da Povoia de Varzim, sua terra natal, que elle tanto amava e pela qual muito trabalhou.

D'esta forma a noticia do passamento do nosso distincto conterraneo feriu profundamente todos aquelles que o conheciam ou apreciavam o seu valor.

Embora se soubesse do estado em que se encontrava a sua saude, pois raro era o dia que alguns povoenses não o fossem visitar, foi para todos

nós uma dolorosa surpresa a noticia telegraphica que, segunda-feira de manhã, foi recebida n'esta villa participando o seu fallecimento.

Rocha Peixoto, foi sempre um infatigavel trabalhador, assombrando os que mais de perto o conheciam, pela extraordinaria actividade e persistencia de attenção que dedicava aos altos cargos que desempenhava, sobre o que toda a imprensa diaria lhe faz referencias especiaes e captivantes.

As ferias aproveitava-as em investigações scientificas pelo paiz, em estudo de gabinete, dedicando-se a estes tambem quando passava n'esta villa alguns dias.

A sua casa era um santuario de veneração pela sciencia, e onde se reuniam os verdadeiros admiradores do saber e do trabalho.

Os dias que Rocha Peixoto aqui passava, eram sempre os preferidos pelos homens de saber para visitar a nossa terra.

Povoense illustre, e modestissimo, por igual recebia todos os povoenses, dispensando-lhes as maiores attensões e pondo sempre ao seu servi-

ço o seu elevado valor social.

Esta terra, que lhe foi berço, acrisoladamente a amava; pelos seus melhoramentos, pela sua propaganda e pelo bem estar de seus filhos interessava-se deveras.

Para ella chamava a attenção dos primeiros escriptores, o cuidado dos primeiros investigadores do saber, a todos pedia que d'ella se occupassem e em seu favor o auxiliassem nos estudos que lhe consagrava.

Ao patriotismo de Rocha Peixoto se devem o terem sido feitas as explorações do Alto de Martins Vaz, tão minuciosamente relatadas; e ainda as recentes investigações de Terroso, d'onde se colheram valiosos elementos.

Não podemos agora declinar de rapido os nomes de todos esses verdadeiros talentos que nobre e sabiamente auxiliaram o povoense illustre que hoje pranteamos.

Mencionaremos apenas os snrs. Conselheiro José Fortes (*Restos de uma villa lusitano-romana*), Ricardo Severo (*o thesouro de Laundos*), Alberto Sampaio (*A Bajlya da Povoia Nona de Varzim*), Capitão Fonseca Cardoso (*O Poveiro*) dr. Manoel Monteiro (*S. Pedro de Rates*).

Os nossos agradecimentos a esses verdadeiros amigos de Rocha Peixoto e admiradores da Povoia.

Vem provado fica o quanto Rocha Peixoto cuidava da sua terra e de todo o concelho. Um patriota de fino quilate e de alto valor scientifico.

Distinguiu-se, honrando nobremente a terra que lhe foi berço.

A parte as attensões já innumeradas, ainda muito mais a Povoia lhe deve.

Rocha Peixoto acompanhava-a persistentemente, não deixando perder titulo que lhe pertencesse.

Apreciador do elevado valor do notavel filho d'esta terra Eça de Queiroz, com quem tambem trabalhou, não permitiu que alguém a bem quisesse trocar a naturalidade do grande romancista.

Investigou numerosos do-

cumentos, consultou muitos contemporaneos de Eça, e estudada bem a questão, deixou indiscutivelmente aclarado que Eça de Queiroz era filho da Povoia de Varzim (Veja-se. *Eça de Queiroz—Questão de naturalidade*.)

Tudo que era da Povoia lhe interessava.

Tratou-se de reformar os Paços Municipaes, e ouvido Rocha Peixoto, de logo apresenta alvitres importantes que com admiração e reconhecimento foram acceitos por todos os interessados. Trabalhou muito n'este sentido, investigando datas e nomes, que serão aproveitados; estudou o estylo da epoca para em toda a obra ser respeitado. Mais auxiliaria se tão cedo não nos desaparece.

Era um admirador do Club Naval e foi o que mais animou os directores a fundarem o museu, prestando a este gremio importantes serviços. Todas as vezes que aqui vinha, ou encontrava algum director, immediatamente fallava do museu.

Por mais de uma vez solicitou das vereações um subsidio para o museu do Club Naval, e prometeu auxilial-o o mais possivel. Não faltou a sua palavra; a elle é que lhe faltou a vida.

Ainda foi Rocha Peixoto quem prestou relevantes serviços á Commissão do Monumento ao Cego do Maio, apresentando-lhe o escultor e convidando para o jury os insignes artistas Teixeira Lopes e Marques d'Oliveira, que respeitando a vontade do saudoso e illustre povoense, procederam quarta-feira ultima ao exame do monumento.

Foi assim sempre dedicado por tudo que dizia respeito á Povoia ou a seus filhos.

Modesto em extremo, de trato lhano e caracter nobre conseguiu Rocha Peixoto a admiração dos sabios e a veneração de todas as pessoas que comsigo conviviam.

A dôr experimentada ao receber-se a noticia do seu fallecimento e a homenagem de solemne respeito prestada, em Mathosinhos e Porto, por occasião dos seus funeraes testemunham bem a considera-

ção que havia pelo extincto. Tudo mereceu, e muito ha de ser feito á sua memoria.

Rocha Peixoto, ainda para provar mais uma vez o accendrado amor que nutria pela sua terra, legou-lhe, com destino á bibliotheca da Camara, a bibliotheca que possuia!

Offerta valiosa e de alta significação. O que ella significaria daria margem, se já não fôramos tão longe, a tomar aqui ainda um bom espaço.

Mas não; fechemos estas linhas com a saudade profunda de termos perdido um illustre portuguez, um dedicado conterraneo e um amigo sincero e de elevado pensar.

A sua desolada familia as nossas mais respeitosas condolencias.

o funeral

A noticia da morte do illustre povoense foi recebida aqui por telegrammas ás 9 horas da manhã, da segunda feira ultima, causando a mais profunda e dolorosa impressão, visto que todos nós, povoenses, votavamos a Rocha Peixoto a maior das afeições, o mais justo preito de admiração pelo seu amor patrio, pelo muito que queria á sua terra e aos seus conterraneos.

As associações locais hastearam logo as suas bandeiras em funeral enviando telegrammas de sentidissimos pezames á familia.

A hora marcada pela familia para o enterro, a falta de jornaes diarios dando a noticia do triste acontecimento, obistou a que a Povoia possesse prestar ao seu illustre filho uma grandiosa homenagem.

Ainda assim todos os povoenses que souberam da infausta nova tomaram parte no enterro, partindo d'aqui para Mattozinhos no comboio das 4, 45 da tarde e regressando ás 10 horas da noite, em comboio especial.

Os povoenses chegaram a Mathosinhos ás 7 horas, apresentando os seus pezames á familia.

O cadaver do illustre homem de sciencia e nosso infeliz amigo achava-se depositado no seu gabinete de trabalho—completamente coberto de flores, desfolhadas por mãos amigas.

Junto do feretro encontravam-se os seus particularissimos amigos e illustres escriptores snrs. Conselheiro Fortes Junior, Eduardo Pimenta, José Sampaio (Bruno) e João Grave.

Egualmente se achavam ali os empregados da Bibliotheca e Museu Municipal do Porto.

Minutos depois o cadaver era conduzido para o coche funerario que devia conduzir a Agramonte, no Porto, onde chegou ás 8 da noite.

Entre a numerosa assistencia viam-se professores e empregados da Academia Polytechnica, professores da Escola Medico-Cirurgica, Instituto Commercial e Industrial do Porto, Escola Normal, Academia Portuense de Bellas-Artes, Escola Industrial Infante D.

Henrique, Lyceus D. Manoel e Alexandre Herculano e de diferentes estabelecimentos de ensino, vereadores da camara municipal, empregados superiores e inferiores da Bibliotheca Municipal, advogados, jornalistas, publicistas, medicos e officios do exercito, empregados da repartição de fazenda do districto, directores de Companhias fabricas, industriaes, commerciantes, capitalistas, alumnos de varios estabelecimentos de ensino, etc.

A Povoá achava-se assim representada:

Dr. Antonio de Oliveira e Castro, delegado do Procurador Regio.

Dr. José Maria Baptista Carneiro, administrador do concelho.

Abade de Navaes, João Campos e José da Silva Graça, vereadores e representantes da Camara Municipal.

Alberto Silva, recebedor do concelho.

Dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, juiz de direito de Esposendo.

Joaquim Martins da Costa, Manoel Pereira Dias, Manoel José Martins e Lino José Pereira de Campos, representantes da Classe Commercial.

Antonio Alves de Magalhães, delegado da associação de Soccorros Mutuos «A Povoense».

Augusto Filipe de Carvalho e Virgilio Marques, directores da associação dos Empregados no Commercio.

José Antonio de Vasconcellos, dos Bombeiros Voluntarios.

João Pereira Dias, presidente do Sport Grupo dos 30.

Gonçalo Arthur Cruz, architecto municipal.

Antonio Leitão, bibliothecario Municipal.

Dr. Arnaldo Baptista e dr. Gaspar Carneiro, professores e representantes do Corpo docente do Lyceu.

Oscar Trucco Guimarães, Manoel de Oliveira, J. Martinho, Antonio Cordeiro e Alberto Evaristo, representantes da Academia Povoense.

Narciso Baptista Carneiro, thezoureiro Municipal, representante da Junta de Parochia e da classe maritima.

Candido Trucco Guimarães, representante do «Grupo Companheiros do Bem».

Antonio Martinho Fiuza da Silva, Provedor do Hospital e representante da «Estrela Povoense».

Pereira Baptista, do «Liberal».

A. Santos Graça, de «O Commercio».

Laurindo Marques de Oliveira, Manoel Ferreira Moreira e A. Graça, do Club Naval.

Manoel Martins Vinagre, cabo do mar.

Placido Antonio Ferreira, Antonio Senra, Manoel Senra, Bernardino José de Faria, Avelino Rodrigues da Silva, Manoel Baptista Carneiro, João Fernandes da Silva, João Maiato, Avelino Dantas e Americo Augusto da Silva, etc.

Turnos

Desde o carro funebre até á capella e ahí até ao deposito, organisaram-se os seguintes turnos:—1.º, constituido por empregados superiores da Bibliotheca Municipal; 2.º, professores da Academia Polytechnica; 3.º, professores da Escola Industrial Infante D. Henrique; 4.º, dr. Antonio d'Oliveira e Castro, dr. Arnaldo Baptista, dr. José Maria B. Carneiro, dr. Antonio Leal Sampaio, Antonio M. Fiuza da Silva e Manoel José Martins; 5.º, dr. Duarte Leite, Augusto Pereira da Costa, Joaquim de Vasconcellos, dr. Gomes Teixeira, João Grave e abade de Navaes; 6.º, João Baptista de Lima Junior, dr. Paulo Marcelino, Gonçalo Sampaio, Augusto Nobre, drs. Mendes Correia e Carlos Lima; 7.º, David Rodrigues Bolle, Amandio Duarte Pinto e Agostinho S. Santos, alumnos da Escola Industrial Infante D. Henrique; drs. Eduardo de Souza, Adolpho Arthayett e Bernardino Sampaio; 8.º, Placido Ferreira, Alberto Silva, dr. Pinto Coelho, dr. Caspar Carneiro, Augusto Carvalho e Joaquim Martins da Costa; 9.º, empregados menores da Bibliotheca Municipal; 10.º, João Pereira Dias, João da Silveira Campos,

José da Silva Graça, Oscar Trucco, José Antonio Vasconcellos e Arthur Cruz.

Sobre o feretro foram collocados corôas e bouquets com as seguintes dedicatorias: «Ao seu insigne director e prezado amigo Rocha Peixoto—O pessoal superior da Bibliotheca Municipal»; José Fortes—«Ao seu inolvidavel amigo»; Ricardo Severo—«Ao seu dedicado amigo e saudoso companheiro»; «A Portugalia»—«Ao seu querido e talentoso redactor em chefe»; «Immensa dôr—Maria de Almeida—2—5—909».

Além d'estas ainda foram collocadas varias corôas de flores naturaes, offerecidas por amigos do pranteado morto.

Assim terminou tão commovente cerimonia.

NOTAS—A Camara Municipal e associações locais reunidas, apoz a noticia, extraordinariamente, deliberaram prestar todas as honras ao extinto, fazendo-se representar nos funeraes. Todas as collectividades tomaram luto e enviaram pezames á familia.

—A Camara Municipal solicitou da familia do extinto que o cadaver baixasse ao cemiterio d'esta villa. Por essa occasião a manifestação de pesar na Povoá será sollemnissima, adherindo a ella todas as corporações e todo o commercio.

—O Club Naval deliberou, entre outras coisas, collocar na sala nobre o retrato do finado.

—Os ex.ªs srs. Conselheiro José Fortes e dr. Eduardo Pimenta acompanharam sempre a representação d'esta villa nos funeraes e por ultimo apresentaram-lhe as suas despedidas na gare, por occasião da sahida do comboyo expresso que a conduziu a esta villa.

—O distincto esculptor sr. Romão Junior vae traçar o perfil, em placa, do nosso saudoso conterraneo para ser fundido e ser offerecido á familia.

O mesmo distincto artista tenciona modelar o busto-miniatura de Rocha Peixoto, para o que já ha bastantes assignaturas.

—O nosso conterraneo e deputado da nação, sr. dr. Antonio Silveira, que se fez representar nos funeraes pelo sr. dr. Arnaldo Baptista, telegraphou á Camara d'este concelho, declarando associar-se a todas as manifestações em hora da memoria do extinto.

—O sr. dr. David Alves fez-se representar nos funeraes pelo sr. dr. José Maria B. Carneiro, administrador do concelho.

—Toda a imprensa local dedica o numero d'esta semana a Rocha Peixoto.

—Consta que a camara pensa em erigir um monumento n'esta villa ao saudoso extinto com o auxilio dos seus conterraneos e amigos.

—O nosso conterraneo sr. Antonio Francisco dos Santos Graça, que subsidiou as escavações feitas na Cividade, Terroso, offereceu o seu jazigo para alli serem provisoriamente depositados os restos mortaes de Rocha Peixoto, enquanto não estiver prompto o mausoleu que a Povoá pensa em lhe offerecer.

—O director geral de instrucção publica, sr. conselheiro Agostinho Campos telegraphou ao director da Academia polytechnica, sr. dr. Gomes Teixeira, para o representar no funeral.

—Os alumnos da Escola Industrial Infante D. Henrique, do Porto, resolveram abrir uma subscrição entre si, professores e pessoas amigas do extinto para a criação d'um premio intitulado Rocha Peixoto, destinado ao alumno mais classificado da cadeira de sciencias naturaes, e promover a publicação d'um livro intitulado «Recordações», cujo producto será applicado a erigir o busto de Rocha Peixoto.

—A convite da Camara tem-se reunido os representantes da imprensa e associações locais na sala das sessões para deliberarem sobre a manifestação na chegada do cadaver de Rocha Peixoto.

Missa

Hoje, dia 8 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na igreja matriz d'esta villa, o sr. conego dr. Alberto Nunes Ricca, illustre professor do nosso lyceu, celebra uma missa por alma de Rocha Peixoto.

A assistirem a este acto religioso ficam convidados os amigos do extinto.

Telegrammas

A familia Rocha Peixoto recebeu, entre outros, os seguintes:

Sentidos pezames a V. Ex.ª e sua familia fallecimento seu malogrado irmão e benemerito homem de sciencia. Director geral Instrucção superior—Agostinho de Campos.

Camara Povoá acompanha V. Ex.ª e familia na grande dôr. Faz-se representar no

funeral de seu distincto amigo e benemerito illustre povoense. Pel. Presidente—Vereador Abade de Navaes.

Acabo ser surpreendido triste noticia fallecimento illustre povoense Rocha Peixoto, meu querido amigo.

Impossivel agora ir prestar derradeira homenagem.

Pedi administrador para me representar Aceitem V. Ex.ªs profundos sentimentos toda a Povoá que tanto admirava seu enorme talento como grande caracter. Presidente Camara Povoá Varzim—David Alves.

A Sociedade archeologica Santos Rocha associa-se á grande dôr de V. Ex.ª, e envia sentidissimos pesames.—Fernandes Thomaz Geral, Figueira da Foz.

Associação commercial da Povoá de Varzim, sente profundamente morte illustre povoense, Rocha Peixoto. Presidente, José Arelino.

Club Naval consternado perda grande povoense partilha com ex.ª familia profunda dôr. Presidente—Santos Graça, Povoá.

Estamos consternadissimos. Abraçamo-las todo coração—Conceição e Antonio Silveira.

Sentidissimos pezames a V. Ex.ª e ex.ª familia. Povoá de Varzim—Estefania Oliveira e Caetano d'Oliveira.

Acompanho-as na sua grande dôr—Anna Cruz, Povoá.

A V. Ex.ª e sua ex.ª familia com muita dôr envio sentidissimos pezames—Tenente Padua, Povoá.

Sentidos pezames e familia. Povoá de Varzim—Arnaldo Baptista.

Consternadissimo dolorosa noticia a todos os meus profundos sentimentos.

Impossivel assistir funereal por incommo do de saude e grande commoção. Povoá de Varzim—Manoel Silva.

Profundamente desolado com irreparavel perda de tão illustre conterraneo e amigo acompanha-as sua immensa dôr. Povoá—Avelino Barros.

Sentidissimos pezames—Anthero de Figueiredo.

Colhido d'improviso pela noticia do fallecimento do maior amigo, e na impossibilidade de agora ir ahí, sirvo-me d'este meio para apresentar n'um abraço a V. Ex.ª e ex.ªs manas e a toda a familia, testemunhar a minha dôr. Amarante—José Pinho.

Lamento immensamente enorme perda que soffremos.—Torquato Pinheiro, Lisboa.

Acceite V. Ex.ª meu pesame e minha homenagem memoria honrada e brilhante illustre extinto, José Machado, Braga.

Acompanhado na dôr immensa pelo passamento de vosso estremecido irmão, meu dedicado amigo e inolvidavel mestre. Porto—Deolindo de Castro.

Biographia

Antonio Augusto da Rocha Peixoto era natural da Povoá de Varzim, onde nasceu a 18 de maio de 1866, sendo filho do dr. Antonio Luiz da Rocha Peixoto e de D. Constança Amelia Pereira da Costa Flores. Actualmente, era naturalista-adjuncto ao Gabinete de mineralogia, geologia e paleontologia da Academia Polytechnica, e director da Real Bibliotheca Publica e do Museu Municipal do Porto.

A tendencia decisiva para o estudo das sciencias naturaes e das sciencias historicas accentuou-se em Rocha Peixoto logo depois de terminado o curso dos lyceu e da entrada para a Academia Polytechnica. Espirito inquieto de cultura, intelligencia penetrante e arguta, possuindo, alem d'isso, uma rara capacidade de assimilação e de elaboração cerebral e um notavel poder de condensação, faculdades mentaes servidas por uma expressão verbal ou graphica clara e artistica, sentiu-se irresistivelmente atrahido para o movimento scientifico do seu tempo, em que já se operava uma intensa renovação tanto no dominio das idéas philosophicas como no dominio das idéas concretas. A sua mocidade, ardua e tempestuosa, por uma serie de circumstancias d'ordem intima, foi portanto integralmente consagrada á sua educação.

Dispondo d'uma vontade inflexivel, d'um lucido talento, e d'uma fé em si proprio que nunca desfalheceu, foi accumulando durante annos vastos conhecimentos, subordinados a um fim e polarizados n'um sentido de que já mais se desviou. Os seus primeiros trabalhos de vulgarização ao apparecerem na imprensa periodica, crearam-lhe rapidamente um nome illustre. Rocha Peixoto destacava-se, precisamente pela clareza da sua exposição, pela sua vivacidade e por uma forma plastica equilibrada e transparentes que dava um vivo brilho esthetico aos seus artigos.

Quando muitos outros, no mesmo genero de preoccupações e de especulação intellectual, eram aridos e secos—d'essa aridez e d'essa secura da sciencia que enfada os que por ella não sentem uma paixão intensa—cada pagina de Rocha Peixoto, onde sempre havia uma lição util e agrupamentos de factos e de seduccões, era tambem um trecho de prosa brilhante e lapidar, com um ritmo, um som, um colorido revelando no homem da sciencia uma forte personalidade artistica. Estes altos dons, que denunciavam o ser superior e que nos seus primeiros tempos de combate appareciam balbuçiantes, clarificaram-se mais tarde e ganharam pureza, relevo e crystallinidade, quando este alto talento entrou na sua florescencia.

O que justamente individualiza Rocha Peixoto é a sua finura, a sagacidade, a perspicacia da sua intelligencia. Interpretados por essa intelligencia—que é decerto a virtude dominante do genio latino as «mais nébulosas syntheses ou as mais complicadas abstracções tornam-se perfeitamente nitidas e accessiveis a todas as comprehensões ainda ao menos agudas.

Assim apetrechado d'um indispensavel thesouro de saber, com uma base sólida e uma orientação definida, Rocha Peixoto derivou das sciencias physico-naturaes para a archeologia, para a ethnologia, para tudo, enfim, o que atravez das edades marca a linha ascendente do homem. Interessou-o naturalmente, a lenta jornada de ser pensante por entre a obscuridade dos seculos lindos até chegar ao esplendor da civilização em que hoje se encontra.

Da antropologia, a que durante muito tempo se entregou, passou, por uma associação de idéas absolutamente logica, para a pre-historia, e as suas obras n'este ramo scientifico, são inteiramente notaveis, pelo cuidado, pela honestidade da investigação, pela documentação flagrante e irreductivel, pelo espirito da generalisação, pela observação sagaz e ainda pela potencia intellectiva e psychologica que o insigne escriptor tem de reconstituir figuras desaparecidas em epochas remotas, pelos fragmentos dispersos que da sua actividade nas religiões, na poesia, na estatuaría, nas industrias, na architectura, no commercio, restam aos contemporaneos. N'este campo, o trabalho de Rocha Peixoto é já hoje celebre. Elle não se limita a juntar, a systematisar e a ordenar materiaes para construcções futuras. Com uma faculdade vivaz de analyse, com o conhecimento exacto dos meios em que as barbaras gerações ancestraes viveram, dos seus trages, das suas armas, dos seus costumes, da sua vida familiar e guerreira e da sua existencia politica, economica e social, realisa excellentes resumos criticos e historicos d'essa humanidade desconhecida das sociedades actuaes e que, no entanto, na infancia do seu genio, tanto lutou e tanto combateu para a perfeição dos tempos modernos.

A sua obra ethnographica, sobretudo, que agora o absorve profundamente, é magnifica. Poucos como Rocha Peixoto se tem esforçado mais para dignificar a nossa raça, estudando-a sob o ponto de vista da sua intelligencia inventiva, industrial e fabril. Em Portugal estava ainda por fazer a historia das nossas industrias locais na antiguidade, das nossas instituições juridicas, da nossa actividade artistica commercial, e especcialmente das sobrevivencias que nos ficaram dos annos longinquos.

Essa historia, porém, vem-a compondo pacientemente Rocha Peixoto n'uma brilhante serieção de brochuras em que separadamente se estudam as nossas olarias as nossas rendas, os nossos azulejos, as nossas ceramicas, as nossas filigranas, a nossa ourivesaria, os nossos apetrechos de pesca, os nossos vestuarios, as nossas communitades e até os seus convencionaes entre povos seranos que o tempo transformou em leis fundamentalmente enraizadas na alma das multições! E, como se vê uma obra de ampla vastidão que assombra n'uma nação como a nossa onde não ha museus e onde nos mesmos archivos se não encontram documentos que possam iniciar e illuminar o espirito dos historiadors. Para a realizar, Rocha Peixoto teve de encetar longas viagens atravez do paiz e de procurar entre as populações que estuda traços fundamentaes que filiem, o seu engenho e a sua produção nas populações desaparecidas.

A bibliographia d'este illustre homem de sciencia é já consideravel. Desde o dia em que Eça de Queiroz interessado vivamente pelas revelações do seu talento apenas alvorecente, o chamou para collaborador na Revista de Portugal, de que foi secretario na sua segunda phase «Porto, 1892», nunca mais descansou nem teve um momento de incerteza. O insigne redactor em chefe da Portugalia, que é a nossa unica revista scientifica, depois de haver dirigido a Revista das Sciencias Naturaes, associado a Ricardo Severo e a Wenceslau de Lima, de que se publicaram cinco volumes illustrados (Porto, 1890-1898), e de ter espalhado nos mais importantes jornaes portuguezes artigos avulsos de vulgarisação scientifica nacional, escreveu os seguintes livros: O Museu municipal do Porto (Historia Natural, 1887); Catalogo do gabinete de mineralogia, geologia e paleontologia da Academia Polytechnica do Porto (1891); J. Appendix ao catalogo anterior (1892); Estações d'agricultura; Memoria presente ao congresso pedagogico hespanho-portuguez-americano (1926); Ensaio d'um catalogo descriptivo do gabinete de mineralogia, geologia e paleontologia da Academia Polytechnica do Porto I. Mineraes

(1894); Productos agricolas das colonias portuguezas Bibliotheca de Portugal Agricola, (1895); A terra portugueza (Chronica scientificas, 1897); A antropometria no exercito (1897); A soledade de Carlos Ribeiro (Nota historica, 1898); Guia do museu municipal do Porto (De e-llaboração com Joaquim de Vasconcellos, 1902).

Pertencem-lhe tambem, as seguintes valiosas memorias de investigação original: Notas sobre a malacologia popular (1889); A tatuagem em Portugal, com vinte e tres illustrações em VIII planchas (1892); Os palheiros do littoral, com sete illustrações (1888); As olarias de Prado, com noventa e quatro illustrações (1900); Uma ethnographia popular em azulejos, com dez illustrações (1901); A Pedra dos Namorados, com uma illustração (1903); Do emprego ainda recente d'uma mó manual, com seis illustrações (1905); Sobre a brevenca da primitiva roda d'oleiro em Portugal, com cinco illustrações (1905); A casa portugueza, (estudo publicado dos «Serões» 2.ª serie) com dezenove illustrações (1905); Uma ornamentação ceramica actual de caracter archaico, com uma illustração (1906) e Tabula rotula, com uma illustração (1906). Traz, actualmente, entre mãos trabalhos ethnographicos d'uma alta importancia.

Os seus serviços á Bibliotheca Publica e ao Museu são elevados, especialmente no ultimo, onde organisou e desenvolveu largamente as secções de archeologia e da epigraphia, adquirindo em explorações constantes materiaes d'um precioso valor para a historia da antiguidade pre-romana e para a historia portugueza.

Pela imprensa

(Do Commercio do Porto)

«Acaba de perder a sciencia portugueza um dos seus mais illustres e tenazes cultores.

Falleceu hontem, victimado por uma doença, que em poucas semanas, aniquilou aquella preciosa existencias o sr. Antonio Augusto da Rocha Peixoto, naturalista da Academia Polytechnica do Porto, director da Bibliotheca Publica, conservador do Museu Municipal do Porto e professor da Escola Industrial Infante D. Henrique

Bastaria enumerar estes cargos para se reconhecer immediatamente que Rocha Peixoto era um trabalhador indefesso; mas, sabendo-se que elle os desempenhava distinctamente e que, além d'isso, era um publicista emrito, ter-se-ha a medida dos talentos e das faculdades de trabalho do homem que, por uma forma tão cruel, acabava de ver cortada a proficua actividade, com que poderia continuar a prestar os mais assignalados serviços do seu paiz.

A Academia Polytechnica deve-lhe a melhor parte da organização do seu gabinete de mineralogia e geologia, no qual, graças ao seu infatigavel interesse, ha uma valiosa colleção paleontologica de Portugal.

Na Bibliotheca Publica do Porto introduziu reformas importantes, sendo trazido a publico o conhecimento de valiosos inconabulos e tinha em mãos trabalhos de investigação destinados a fazer conhecidas verdades preciosidades que a Bibliotheca encerra.

O Museu Municipal do Porto, com uma nova feição artistica e ethnographica, esse é exclusivamente obra sua, do seu saber, da sua actividade, do seu apaixonado enthusiasmo. Crudelissimo destino o privou de ver concluida essa sua empreza de larga e brilhante traça; crudelissimo destino privava o nascente Museu d'aquelle que o concebeu de modo a poder honrar verdadeiramente a nossa cidade!

O Museu do Porto, tal como o concebiera Rocha Peixoto, havia de ser variado e interessante nas suas colleções e perfeito nas suas installações; havia de ser um museu com a feição que tem os museus modernos. Ainda ultimamente se encerra de jubilo a sua alma de colleccionador apaixonado, ao conseguir que a camara municipal do Porto adquirisse uma boa parte das colleções de Arte de Moreira Cabral.

Onde ha esse que investigar, que procurar a bem da sciencia, da Arte, ou do seu querido Museu. Já estava Rocha Peixoto, com o supremo valimento da sua illustração e com o communicativo enthusiasmo da sua dedicação.

E', porém, um publicista que o seu nome fica brilhantemente preso á posteridade.

Os seus estudos dilectos versavam a ethnographia.

Como director da «Portugalia», contribuiu poderosamente para o grande brilho que esta publicação conquistou no nosso meio scientifico, onde tanta falta fazia uma publicação d'esta ordem. N'ella ficaram reunidos valiosos estudos sobre a vida do povo portuguez.

Nos «Annaes scientificos da Academia Polytechnica» ainda ha pouco publicou, em francez, um interessantissimo estudo sobre o regimen communitario em Portugal, que foi muito apreciado por homens competentes, tanto no paiz como no estrangeiro, e constituiu o assumpto de uma monographia inédita.

A sua obra litteraria é longa e demonstra, a par de um grande saber, invulgaes faculdades de trabalho.

Foi collaborador e secretario da «Revista de Portugal», a valiosa publicação de Eça de Queiroz; publicou, com Wenceslau de Lima e Ricardo Severo, a «Revista de Sciencias Naturaes».

.....
Homem de tão elevada intellectualidade era, ao mesmo tempo, homem de caracter primoroso, com uma dedicação extrema pela sua familia.

Fazem falta, n'um acanhado meio scientifico como o nosso, homens do valor de Rocha Peixoto. Não valem só pela intensa luz que espalham, valem mais, valem muito, pelo grande e nobre exemplo que representam.

A cruel Morte, que roubou esta vida, não conseguiu apagar um nome; esse nome revive em sua obra immortedoura.

A' familia do illustre morto a expressão sentida do nosso pezame.

(Do Primeiro de Janeiro)

«Veio hontem ferir-nos subitamente a noticia da morte de Rocha Peixoto, illustre homem de sciencia e director da Bibliotheca Publica do Porto.

Sabiamos que elle se encontrava doente ha algum tempo, mas, ainda ultimamente, alguem nos disséra que, nos ultimos dias, elle experimentára algumas melhoras, e o seu estado não era desesperado. Essas melhoras eram, porém, desgraçadamente, um prenuncio de morte.

O admiravel trabalhador desaparece aos quarenta e um annos de idade, quando o seu talento mais e melhor podia afirmar-se, n'uma obra perduravel, que elle sonhou e que, infelizmente, não pôde realizar.

Estudioso, activo, empreendedor, dispondo de uma palavra facil, e de uma sagacidade poderosa, com uma larga preparação scientifica, e um talento litterario de rara valia, Rocha Peixoto teve, desde muito novo, de se lançar n'uma lucta fatigante, para fazer face a pesados encargos de familia.

Era então um rapaz que começava, em cenáculos litterarios do tempo e em revistas e publicações avulsas, a manifestar o seu extraordinario valor.

O professorado seduziu-o, e elle consagrou-se-lhe com uma actividade e um zelo nunca desmentidos.

A sua febre de saber, uma ancia continua de ser util ao seu paiz e á sciencia, a que votava um culto ardente, levaram-n'o a entregar-se a estudos profundos sobre a pre-historia, a ethnografia, a epigraphia, a antropologia, a archeologia, a historia da arte, as origens do homem, das tradições, dos costumes, de tudo que podesse relacionar-se com o conhecimento perfeito das civilisações.

A sua obra dispersa é altamente valiosa.

A *Portugalia*, a magnifica revista que elle fundou com Ricardo Severo e Fonseca Cardoso, e de que era redactor em chefe, recolheu uma série de monografias de um valor incomparavel. N'ellas se encontra feita, em paginas perduraveis e de rara elevação critica e litteraria, a historia das nossas industrias locais, das rendas, das filigranas, das olarias, dos azulejos,

das ceramicas; das comunidades primitivas, e ahi encontrará o historiador elementos de estudo, para reconstituir a vida do povo portuguez, nas idades remotas da sua existencia social.

A sua absorvente preocupação era deixar uma obra larga que fosse um verdadeiro monumento; e n'esse sonho febril, em busca de materiaes para a realizar, consumiu uma existencia de atormentado trabalho.

Encheu verdadeiramente os seus dias, não conhecendo no só momento de ociosidade ou de esforços inúteis.

Viveu para a familia, que amará estremecidamente, e para a sciencia que serviu, quasi até aos ultimos dias da sua existencia.

Era um caracter integro, servido por uma vontade tenaz e por uma intelligencia de rara lucidez.

Quando as suas occupações officiaes lhe consentiam algum descanso, realisava ainda excursões de estudo pelo paiz, recolhendo elementos para a sua obra ou procurando materiaes para o Museu Municipal do Porto, a que prestou serviços relevantissimos.

A sua morte, para muitos perfeitamente inesperada, vai, sem duvida, causar uma impressão profundissima de dor em quantos o conheciam.

Que o illustre homem de sciencia descance p'ra sempre em paz, e que a sua familia aceite, n'esta hora de suprema angustia, a expressão commovida do nosso pezar.

(Da Palavra)

«Hontem de manhã correu na cidade que tinha fallecido em Mattosinhos o distinctissimo homem de sciencia, bibliophilo acurado, archeologo e especialmente ethnographo emerito, o sr. Antonio Augusto da Rocha Peixoto, director da Bibliotheca e Museu municipal do Porto.

Esta noticia consternou todos os seus amigos e admiradores.

Quando elle estava no seu melhor periodo de trabalho, cahe, vencido pela doença, por uma granulua, talvez devido ao seu excesso de trabalho que todo era nacional e devotadamente patriótico.

Morre; mas deixa na historia da nossa patria um nome honrado, como trabalhador, homem de bem e de eximias qualidades de coração e de caracter.

As sciencias historicas, na especialidade especialmente da ethnographia devem-lhe muito; e o seu nome ha de ser citado como um dos seus mais incritos ornamentos.

Se outro monumento não deixasse da sua memoria, bastaria a *Portugalia*, onde lavrou a finura do seu espirito em caracteres de bronze, inolvidaveis, n'um trabalho colossal de inquerito e documentação da vida nacional, desde os seus primordios e em todos os seus caracteres.

Simples, bom, sem pretensões, era um dos nossos primeiros homens de sciencia, um dos intellectuaes mais privilegiados da raça portugueza.

Soffreu muito na vida. Luctou como poucos e venceu.

Mas venceu á custa de sacrificios que talvez lhe acarretassem tão cedo o sacrificio final da morte.

A noticia do seu fallecimento confrangeu-nos, abateu-nos o espirito, cahiu no nossa alma como um pesadelo horrivel.

Pobre moço, pobre trabalhador, pobre amigo!

A' sua desolada familia os nossos pezames mais sentidos e mais sinceros.

(Do Jornal de Noticias)

«Finou-se ante-hontem na sua casa de Mattosinhos, após uma dolorosa e cruel enfermidade, o distincto homem de sciencia e director da Real Bibliotheca Publica Municipal do Porto, sr. Antonio Augusto da Rocha Peixoto.

Tendo adoecido ha dois mezes com um ligeiro ataque de *grippe*, esta degenerou em breve n'um cortejo de doenças que o prostraram, novo ainda, no seu leito de morte. Morreu ante-hontem, com a mão na do seu injimo amigo, dr. Eduardo Pimenta.

A sciencia perdeu um dos seus mais talentosos e apaixonados cultores. Occupando varios logares officiaes, que a outro não dariam tempo para mais nada, Rocha Peixoto trabalhava immenso, sempre na ideia fixa de deixar um estudo completo da terra e costumes portuguezes. E o maior desconsolo da sua vida foi não deixar publicada a sua grande obra em tres volumes sobre a industria, o solo e a agua portugueza, em que trabalhava ha dezoito annos afincadamente.

Foi para lastimar, decerto, pois Rocha Peixoto era um dos poucos homens em Portugal que sabia a valer; sendo servido por uma forma pouco vulgar em homens de sciencia, isto é, d'uma clareza notavel. De mais, era um caracter de fina tempera e um homem profundamente bom.

Certidão de idade

Certifico que no livro respectivo a f.º 55 existe o assento seguinte: N.º 161 Antonio—Aos vinte e um dias do mez de maio do anno de mil oito centos sessenta e seis, pelas tres horas da tarde na Igreja Parochial de Nossa Senhora da Conceição da Povoia de Varzim, concelho do mesmo districto e ecclesiastico de Villa do Conde, diocese de Braga, eu o Presbytero Manoel José Rodrigues, coadjutor d'esta freguezia, baptisei solemnemente e pus os Santos Oleos a um individuo do sexo masculino a quem dei o nome de Antonio que nasceu ás onze horas da manhã do dia dezoito do dito mez e anno, filho legitimo de Antonio Luiz da Rocha Peixoto, facultativo, e Dona Constança Amelia da Costa Pereira Flores, elle natural da villa dos Arcos de Valdevez e ella natural de Villa do Conde, moradores na rua da Silveira d'esta villa, neto paterno de José Bento da Rocha Peixoto e Josefa Maria Narciza de Queiroz de Villa dos Arcos e materno de José Pedro Ribeiro de Carvalho e Dona Maria Candida da Costa Pereira Flores, de Villa do Conde. Padrinho Santo Antonio tocou com a sua coroa, Antonio Joaquim Gonçalves, Presbytero, morador na rua do Cidral e Dona Joanna Isabel Maria Carneiro Pizarro, viuva, moradora na rua do largo de São Roque d'esta villa, os quaes sei serem os proprios. E para constar lavrei em duplicado este assento que depois de ser lido e conferido perante os padrinhos commigo o assignaram. Era ut supra. A entrelinha retro diz: a quem dei o nome de Antonio O Tocante O P.º Antonio Joaquim Gonçalves. Madrinha Joanna Isabel Maria Carneiro Pizarro. O Presbytero Manoel José Rodrigues. Está conforme.

Povoia de Varzim, 7 de março de 1909 e nove.

Prior Manoel Martins Gonçalves da Silva

Trasladação

Se não surgir difficuldade de maior, será trasladado do Porto para esta villa o cadaver de Rocha Peixoto domingo 16 do corrente.

Esse acto será realisado com a maior solemnidade, sendo convidados para aqui virem por essa occasião os collegas do illustre extincto

nos diferentes estabelecimentos que serviu, representantes da Camara do Porto, jornalistas e homens de estudo que trabalharam com o saudoso povoense.

A essa homenagem associar-se-hão todos os povoenses pelas diferentes corporações locais, imprimindo o maior realce a esse preito respeitoso de consagração ao illustre, dedicado e saudoso povoense.

Importante donativo

Os nossos dedicados conterraneos na cidade de Manaus (Brazil) srs. Manoel Joaquim Lopes e Manoel Francisco Marques acabam de promover uma subscrição destinada a uma bandeira para a nascente associação de classe dos alfaiates e costureiras d'esta villa «A Patriotica», a qual attingiu a avultada quantia de 187:300 reis fortes.

Subscreveram os srs: Manoel Joaquim Lopes, Manoel Francisco Marques, Custodio Luiz Postiga, Antonio Rodrigues Maio, Americo Ferreira Braga, João Martins Moreira, Antonio Gomes Morim, Leopoldino Francisco Moita, João Francisco dos Santos, João dos Santos Vianna e um anonymo.

Com um abraço aos briosos povoenses de além-mar vão as nossas sinceras felicitações á collectividade brindada tão fidalgamente por aquelles que se honrando, sabem honrar nobremente a terra que lhes foi berço.

Consorteios

Realisou-se ha dias em Lisboa o consorcio do nosso amigo sr. Miguel Augusto Vieira de Castro Lemos, socio da firma Ribeiro Castro Lemos & C.ª, do Porto, com a ex.ª sr.ª D. Maria Rosa de Mendonça Taveira, filha do sr. Henrique Taveira digno presidente da Associação Industrial Portugueza.

Por parte da noiva serviram de padrinhos o sr. José de Bessa e Menezes, capitalista de Barcellos, e a ex.ª sr.ª D. Maria das Dóres Taveira, tia da noiva; e por parte do noivo o sr. Antonio Taveira tio da noiva.

No fim da cerimonia, foi servido em casa do pae da noiva um opiparo almoço, regressando os noivos ao Porto, onde fixaram residência.

Ao nosso amigo sr. Miguel Lemos e a sua ex.ª esposa desejamos um radiante e venturoso futuro.

Na Matriz d'esta villa consorciaram-se ante-hontem o nosso amigo sr. João Francisco Trocado com a sr.ª D. Rosa Rodrigues Maio.

Muitas felicidades e venturas auguramos ao ditoso par.

Do Brazil

Regressaram ha dias do Rio Janeiro, Brazil, o nosso amigo e conterraneo sr. Joaquim Pereira de Moura, estimado empregado viajante n'aquella cidade e filho do nosso presado conterraneo sr. Domingos Pereira de Moura, que tambem actualmente ali reside.

Tambem d'aquella cidade regressou ha dias o nosso amigo e assignante sr. João Custodio Rajão considerado commerciante d'aquella cidade e socio da firma Rajão & Irmão.

Egualmente regressou da capital do Brazil o nosso conterraneo e assignante sr. Francisco Gonçalves Duque.

A todos os nossos sinceros cumprimentos.

Baptizado

No penultimo domingo realisou-se na igreja matriz, d'esta villa, o baptizado d'uma filhinha do nosso presado amigo e estimado commerciante d'esta praça sr. Manoel Ferreira Moreira.

A creança recebeu o nome de Maria servindo de padrinhos o sr. Manoel Ferreira Moreira e a sr.ª Anna Leite Ribeiro, tio paterno e avó materna do neopito.

Ao nosso amigo e sua esposa os nossos cumprimentos de felicitações.

Nascimento

A esposa do nosso amigo e assignante do Commercio sr. Francisco Correia dos Santos actualmente em Manaus, Brazil, deu á luz no ultimo domingo uma creança do sexo feminino.

A parturiente encontra-se em estado satisfatorio. Os nossos parabens aquelle nosso amigo.

Estadas—Esteve entre nós na semana ultima o sr. Joaquim Leitão, distincto publicista e auctor do livro separata da Povoia de Varzim.

—Vimos entre nós na ultima terça-feira o nosso presado amigo sr. Adolpho Pinheiro, illustrado professor official e correspondente do *Commercio* n'aquella freguezia.

Partidas—Para Lisboa, retirou-se o dedicado povoense sr. José da Nova Monteiro, importante commerciante na Bahia, Brazil.

—Retirou-se para Fafe a sr.ª D. Julia Martins da Costa, filha do sr. Joaquim Martins da Costa, estimado commerciante d'esta praça.

Doentes—Encontra-se incommodado de saude, o que deverá sentirnos, o nosso presado amigo e distincto povoense sr. Custodio Lopes Rodrigues, actualmente residente no Porto.

—Tambem se encontra incommodado de saude o nosso amigo sr. Gonçalo Arthur Cruz, digno architecto da Camara Municipal d'este concelho.

—Está doente o filhinho do nosso amigo sr. Antonio José d'Abreu, estimado industrial d'esta villa.

A todos desejamos rapidas melhoras.

Aniversarios — *Fizeram annos*: No dia 29 do mez passado, fez annos, o menino Zeca, filhinho do nosso presado amigo sr. Custodio Lopes Rodrigues, actualmente residente no Porto.

—No proximo sabbado 8 do corrente, passa o anniversario natalicio do estimado povoense sr. dr. Caetano Marques d'Oliveira, illustre medico municipal.

Antonio Malo

Segunda-feira ultima chegou a esta villa, acompanhado de sua ex.ª esposa, o nosso prestantissimo amigo e dedicado conterraneo, socio Honorario do Club Naval Povoense sr. Antonio Rodrigues Maio.

O nosso queridissimo amigo vem de optima saude, assim como sua esposa, tencionando demorar-se entre nós até janeiro do futuro anno.

Abraçamol-o cordealmente.

«Grupo dos 30»

Por deliberação da Assembleia Geral d'este grupo, ultimamente realisada, foi resolvido, que, d'ora avante, passa a denominar-se «Sport Grupo dos 30».

Sabemos que a sua direcção está muito animada a promover, na proxima epoca, varias diversões sportivas, e por isso lhes apresentamos os nossos parabens.

Pescado

No mez de Abril houve no posto fiscal d'esta praça o seguinte movimento:

Valor do pescado.....	3:717\$500
Imposto (incluindo o sello)...	188\$11
Socorros a naufragos.....	188\$5
Somma.....	490\$805

A rir... A rir...

É este o titulo de um interessante livrinho publicação quinseual, editado pela conceituada Livraria Central de Gomes de Carvalho, Lisboa, em que o seu auctor sr. Ferreira Manso (V. Ihaço) em chronicas hylarantes se propõe fazer rir o publico. Agradecemos penhorados a offerta.

O nosso jornal

Por lapso de revisão sae o jornal com a dacta de 8 de abril quando deveria ter a de hoje, 8 de maio. Fica assim feita a rectificação.

TYPOGRAPHIA

DO

Commercio da Povoá

Largo de S. Roque

Trabalhos typographicos em todos os generos

Cartões de phantasia para felicitar, chromos, bilhetes de visita, participações de casamento, facturas, circulares, memorânduns.

Timbraçem de papel a branco e côres

Execução nitida

JOSÉ AVELINO F. COSTA

com estabelecimento de fazendas e miudezas

(Antiga casa Souto)

Correspondente das companhias contra fogo

Bonança e Urbana Portugueza

Praça do Almada, 16—POVOA DE VARZIM

L O M B R I G A S



O vermifugo Faria, é o melhor remédio que se pôde dar ás creanças que tenham lombrigas.

Com a applicação d'este remédio, as creanças que não deitarem lombrigas, é porque as não teem.

Ha casos de crianças deitarem 70 e mais lombrigas; e adultos mais de 200.

O vermifugo Faria é um grande desinfectante intestinal e muitas vezes, as creanças melhoram com elle, mesmo que as não tenham.

O Vermifugo Faria, vende-se em todas as pharmacias a 250 reis o frasquinho.

Photographia Evaristo

LARGO DO CAFÉ CHINEZ

ESQUINA DA RUA DO NORTE

Retratam-se todos os tamanhos. Ampliações, retratos coloridos ALTA NOVIDADE Planotypio novo processo de surprehendente belleza

LOJA DO AMARELLO

DE

Antonio dos Santos Graça

4 Largo de S. Roque 6

Estabelecimento de fazendas de todas as qualidades

Grande sortido. Sempre Novidades

Especialidade em casimiras e panos para vélas

À loja do Amarello

POVOA DE VARZIM

REAL COMPANHIA V. NORTE DE PORTUGAL

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Deposito na Povoá de Varzim

Praça do Almada, 38 a 44 Rua do Principe, 13

Antonio Gonçalves Linhares

Unico deposito, com exclusivo na área dos concelhos da Povoá de Varzim e Villa do Conde

ARMAZEM DE MERCEARIA POR JUNTO E A RETALHO

DEPOSITO DE TABACOS

De cervcjas, gazozas e refrigerantes da Companhia União Fabril Portuense. De manteiga da fabrica de Alboim, Arcos de Val-de-Vez

TABELLA DE PREÇOS

Numero de ordem	VINHOS	GAR.	Numero de ordem	VINAGRES	GAR.
21	Tinto Amarante	80	B	Branco	100
25	Noroeguez Alimentar	90	C	Tinto	80
22	Familia(Douro leve)	100		Vinhos espumosos	
35	Franco Ermida . . .	100		estyllo champagne	
32	Douro Clarete. . . .	110			
34	Franco Generoso . . .	180	100	Alto Douro 1.ª Res .	100
37	Claro do Douro M.C.	240	112	» » Victoria.	300
56	Branco «Sobremeza»	240	108	» » Nectar .	100
41	Porto n.º 1	320	106	» » Primor .	25000
43	Porto n.º 3 «Extra».	450		Preço de 12 garrafa	
65	Douro Moscatel. . . .	450		Alto Douro 1.ª Res.	600
44	Porto n.º 4	55		» » Victoria	700
44	Porto n.º 4 «Extra».	700	100	» » Nectar .	800
40	Porto W «Particular»	15000	102	» » Primor .	800
50	Porto Exposição . . .	15000	108	Vinho gazozo. . . .	15200

Nos preços não se inclue o custo da garrafa, que é de 50 reis

As garrafas dos vinhos n.ºs 5, 22 e 25, 31 e 32 devem conservar-se deitadas

Este deposito encarrega-se de mandar vir quaesquer outras marcas

de vinhos, engarrafados ou ao al- mude que a companhia possui. Vantajo- sos descontos aos revende-

dores em compras de 6 garrafas de cada marca

ANTIGA LOJA DO FERRA

Estabelecimento de fazendas e miudezas

DE

Manoel de Campos Marques

4—Praça do Almada—6 POVOA DE VARZIM

Praia de banhos

POVOA DE VARZIM

A mais bella do norte do paiz

A Sociedade Principal de Banheiros uma das mais antigas e acreditadas d'esta praia, encarrega-se gratuitamente do aluguer de casas particulares e hoteis, e de todos os serviços referentes á praia de banhos.

Dirigir cartas aos seus proprietarios Antonio Capellão Banheiro, rua do Car- valhido, e Virva do Amarello, rua do Nor- te.

CALDAS DO GEREZ

Novo Hotel Santos

Antigo Araujo

Proprietario e administrador

CARLOS JOSÉ DOS SANTOS

O melhor hotel d'esta estancia thermal Serviço de 1.ª classe, com dieta ou sem ella. Aposentos magnificos.

ABERTO DE ABRIL A OUTUBRO